

**Universidade Cruzeiro do Sul
PSICOLOGIA (BACHARELADO)**

**CAMILA FERREIRA COSTA
EMILLY FELIX MORAES
GABRIELA GUIMARÃES ROCHA
GILDEVAN MARINHO DE JESUS
GRAZIELLE DE SOUSA BENÍCIO
JHENIFER DA SILVA MARTINS
JULIA NUNES DA SILVA QUEIROZ
THIAGO PAULO DE MACEDO FERREIRA**

O FUNCIONALISMO

São Paulo - SP

2021

CAMILA FERREIRA COSTA
EMILLY FELIX MORAES
GABRIELA GUIMARÃES ROCHA
GILDEVAN MARINHO DE JESUS
GRAZIELLE DE SOUSA BENÍCIO
JHENIFER DA SILVA MARTINS
JULIA NUNES DA SILVA QUEIROZ
THIAGO PAULO DE MACEDO FERREIRA

O FUNCIONALISMO:

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção da nota final na disciplina
História da Psicologia, pelo Curso de
Bacharelado em Psicologia da
Universidade Cruzeiro do Sul

Orientadora: Prof.^a Ms. Janaina Cristina Barêa

São Paulo - SP

2021

O FUNCIONALISMO

Camila Ferreira Costa
Emilly Felix Moraes
Gabriela Guimarães Rocha
Gildevan Marinho de Jesus
Grazielle de Sousa Benício
Jhenifer da Silva Martins
Julia Nunes da Silva Queiroz
Thiago Paulo De Macedo Ferreira

Prof.^a Ms. Janaina Cristina Barêa

Resumo: Introdução ao Funcionalismo na Psicologia, seu contexto histórico, características, principais ideias, experimentos, obras e críticas.

Palavras-chave: funcionalismo, psicologia, história.

1 Surgimento e Contexto Social

Com forte influência darwinista, o Funcionalismo surge na virada do século XIX para o século XX nos Estados Unidos sob intenso processo de urbanização impulsionado pela industrialização, assim a psicologia funcionalista nasce com o desafio do homem no novo contexto escolar e fabril. Com influência darwinista, esta corrente psicológica interessava-se pelas questões como adaptação, evolução e variação das atividades mentais, neste contexto de expansão surgem os principais polos do Funcionalismo: Chicago e Columbia.

2 Afastamento das escolas européias

Mesmo surgindo com influências da Roma psicológica (Leipzig, na Alemanha), o funcionalismo nos Estados Unidos busca sua autonomia fugindo de modelos de análises psicológicos baseados puramente nos processos biológicos analisados separadamente.

É o caso de Stanley Hall, que apesar de ser o primeiro aluno americano de Wundt (em 1879), ao retornar para a Universidade de Clark interessa-se por novas áreas

da psicologia como a da infância, adolescência e velhice, a psicologia da educação, o sexo e a religião.

3 Charles Darwin e a influência na psicologia

A influência de Charles Darwin na psicologia, trouxeram novas tendências de estudo da mente humana, e não era apenas influenciado, mas buscava-se estabelecer uma nova base científica para a psicologia, enquanto no estruturalismo se prendiam no estudo da estrutura da mente humana, essa que foi a primeira escola da psicologia, e conseqüentemente foi perdendo seu apelo, e daí o funcionalismo a partir da influência dos estudos de Darwin que abarcava diversas áreas como geologia, arqueologia, demografia, observações de animais selvagens, domésticos e pesquisa com reprodução, foi mais além, e trazendo uma forma tangível para que os cientistas estudassem a natureza humana utilizando de técnicas que não a introspecção experimental.

E os psicólogos que seguiram a teoria evolucionista de Darwin, tornaram-se mais ecléticos em relação às suas pesquisas, e dessa forma aumentando a base de informações obtidas, um efeito significativo da evolução na psicologia, foi a ênfase nas diferenças individuais, e por outro lado os psicólogos estruturalistas buscavam leis gerais que abarcassem de forma total a mente, enquanto os psicólogos inspirados pela teoria da evolução, partiam do ponto em que examinavam alterações mentais individuais.

4 O Funcionalismo de William James

Principal pensador do funcionalismo, William James integra os processos biológicos, psicológicos do indivíduo e a consciência como um conjunto em função da evolução no contexto social.

Entre 1870 e 1890 em Harvard, James cria um laboratório (o que não demonstrava muito interesse, segundo o próprio) de psicologia, além do curso de psicologia, o auge deste período, em 1890 é a publicação de OS PRINCÍPIOS DE PSICOLOGIA, trazendo conceitos como “hábito”, “atenção”, “fluxo do pensamento” e “self”.

Defende que o self é um fluxo e não um local estático parado, imóvel. Se assemelha a um processo fluido não preso ao tempo e espaço, culminando assim em sua ideia de fluxo de pensamento que conclui que a consciência é dotada das propriedades básicas: 1) a personalidade; 2) o seu aspecto mutante; 3) a continuidade; 4) a referência aos objetos; 5) o seu aspecto seletivo (James, 1890: 225).

Tratando a questão do hábito, James utiliza três tópicos importantes: a **base física**,

a **capacidade de adaptação de um organismo** ao meio e terceiro a **alteração dos hábitos por efeitos ético-morais** do contexto onde o indivíduo está inserido.

Enfim, para James, self, fluxo de pensamento e hábito demonstram a importância do autor para o Funcionalismo: para ele o que um organismo é ou não é decorre de sua função na relação com o ambiente onde se encontra.

5 Abordagem Funcional da Psicologia

Muitos estudiosos consideram William James, o maior psicólogo norte-americano, e três possibilidades são cogitadas para explicar a relevância e influência em que se destaca, a primeira é que sua escrita tinha charme, magnetismo e espontaneidade, a segunda foi o posicionamento contra o propósito de Wundt na psicologia, em analisar a consciência através dos seus elementos, e por último que James disponibilizou um formato novo de investigar a mente, com a abordagem funcional da psicologia.

James apresentou no livro, *Princípios da Psicologia*, o aspecto que se tornou o conceito principal, do funcionalismo norte-americano, a psicologia não tem como meta a descoberta dos elementos da experiência, como Wundt e Titchener apresentavam-se, mas o estudo sobre a adaptação dos seres humanos ao meio ambiente. Segundo James, a função da nossa consciência é guiar-nos aos fins necessários para a sobrevivência, pois a consciência é vital para as necessidades dos seres complexos em um ambiente complexo; de outra forma, a evolução humana não ocorreria.

No início da obra James declarava que “A psicologia é a ciência da vida mental, abrangendo tanto os seus fenômenos como as suas condições” (James, 1890, v. 1, p. 1). Também vale ressaltar que a principal diferença entre a psicologia estrutural e funcional, tratava-se de que a funcionalista não se limitava apenas a um procedimento, como a estruturalista que se utilizava apenas de formas de introspecção de Wundt e Titchener, o funcionalismo abarcava outros métodos, e devido a esse tratamento eclético desenvolveu consideravelmente o estudo da psicologia norte-americana.

6 Críticas ao funcionalismo de James

Para Dewey (1940) o Funcionalismo apesar de possuir boas intenções traz um problema vindo da ideia de Herbert Spencer de que os fenômenos biológicos e psicológicos surgem na adaptação interna e externa do ser e o entorno (contexto).

7 Pragmatismo no Funcionalismo

Traz questões sobre verdadeiro e falso, James acreditava que a verdade emerge dos fatos, mas os fatos em si não são verdadeiros, eles apenas são. A verdade, segundo ele, seria uma função das nossas crenças e se inicia e finda-se em si mesmas, concluindo que as crenças verdadeiras são aquelas consideradas úteis para quem acredita nelas.

8 Características do Funcionalismo

Essencialmente, o funcionalismo possui uma assistematicidade, isso possibilitou o seu crescimento e expansão, diferenciando-se assim das suas raízes ortodoxas alemãs.

Seus defensores e propagadores estavam ligados a cargos administrativos (James Angell, da Escola de Chicago, como presidente da Associação de Psicólogos Americanos, por exemplo).

É, por fim uma corrente eclética (com raízes no pragmatismo) e assistemática constituída de uma psicologia explicativa, e não apenas descritiva dos elementos mentais.

9 Críticas ao Funcionalismo

Esta característica eclética e assistemática do Funcionalismo é criticada por Christian Rucksack (Heidbreder, 1933: 170) destacou a dupla significação dessa noção: “A sinônimo de atividade (perceber e o rememorar são funções), na outra, esta palavra é usada para indicar a utilidade de uma atividade para o organismo”.

Angell (1903) critica defendendo que os átomos mentais ou sensações não possuem caráter espacial, colocando em xeque toda a possibilidade de uma psicologia estruturada em elementos mentais.

Em primeiro lugar, a metáfora falha em seu aspecto essencial, uma vez que os átomos mentais ou sensações não possuem o caráter espacial.

Outro ponto é que o aspecto temporal também diferencia os elementos psíquicos dos anatômicos, uma vez que os primeiros teriam duração instantânea.

Para Angell, deve ser buscado não nos seus supostos elementos, mas nas funções, atos ou processos mentais. É assim que a psicologia deve reconhecer, em sua análise estrutural, não elementos como sensações ou sentimentos, mas atos como julgar, perceber, recordar. É neste sentido que, para Angell, a psicologia se torna

mais funcional do que a biologia, pois não apenas o funcional precede e produz o estrutural, como também ambos representam duas fases de um mesmo fato.

10 Outros pensadores do Funcionalismo

Granville Stanley Hall (1844-1924)

James McKeen Cattell (1860-1944)

James Mark Baldwin (1831-1934)

John Dewey (1859-1952)

James Angell (1869-1949)

Harvey Carr (1873-1954)

Edward Lee Thorndike (1874-1949)

Robert Sears Woodworth (1869-1962)

11 Conclusão

O funcionalismo trouxe contribuições para uma psicologia mais flexível que considerar o ser de forma integrada, seus processos neurofisiológicos, psicológicos e sua interação com o meio ambiente com vistas a adequá-lo a este meio observando sua evolução e bem estar. Esta característica eclética e assistemática conforme citado anteriormente permitiu o fazer psicológico integrando mente, corpo e consciência do homem visando sua evolução (darwinismo) no contexto de uma nova América (novos tempos) que surgia com o advento da expansão urbana e industrial, dando ênfase aos processos mais interessantes (empirismo) que levaria o indivíduo a adquirir esta integração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (org.). Capítulo 7: O funcionalismo em seus primórdios; a psicologia a serviço da adaptação. História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006. 598 p. 121-140.

BENSON, Nigel; GINSBURG, Joannah; GRAND, Voula; LAZYAN, Merrin; WEEKS, Marcus; COLLIN, Catherine. Capítulo 1: Raízes Filosóficas - A gênese da Psicologia. O Livro da Psicologia. São Paulo: Editora Globo, 2012. p. 38-45.